

# Aprendizagem musical em orquestra de alunos: formação e vivências através da prática orquestral no espaço não formal

*Priscila Gomes de Souza.*  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
*priscila.souza@ifrn.edu.br*

**Resumo:** Este artigo apresenta a Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis de Alunos (OFEGAL) do Departamento de Música da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN com o objetivo de relatar sobre a aprendizagem musical na prática orquestral. E objeto de pesquisa em nível de mestrado na área de Educação Musical, desenvolvidas através de observações participantes, como também por meio de amostragem não probabilística, alguns alunos foram selecionados por conveniência, apresentando resultados que apontam para a consciência de que a participação no grupo orquestral estimula a escuta, a consideração do fazer musical do outro e a interação social. Nesse sentido, espera-se contribuir para uma reflexão mais ampla acerca da prática orquestral.

**Palavras chave:** Aprendizagem musical. Orquestra de alunos. Prática orquestral

**Abstract:** This paper presents the Philharmonic Orchestra of Genesis Evangelical Students (OFEGAL) of the Department of Music of the Assembly of God Evangelical Church of Natal / RN for the purpose of reporting on learning music in orchestral practice. And the object of research at Masters level in the field of Music Education, developed by participants, as well as through non-probability sampling, observations, some students were selected by convenience, presenting results that point to realize that participation in orchestral group encourages listening, consideration of the other music making and social interaction. In this sense, we hope to contribute to the broader debate about the orchestral practice.

**Keywords:** Musical Learning. Orchestra students. Orchestral practice

## Introdução

A música enquanto área do conhecimento relaciona-se intimamente à diversidade musical, a multiplicidade de espaços e de práticas musicais presentes em contextos diferenciados. Na área da Educação Musical encontramos diversas formas de ensino e aprendizagem musical, dentre elas, destacamos a prática musical coletiva, a qual oportuniza aos seus participantes a experiência da prática de conjunto.

Esse artigo é produto de uma pesquisa de mestrado em Educação Musical em andamento, estudo voltado para aprendizagem musical em grupo e o ensino de música na igreja, nesse sentido, apresentamos a formação orquestral, a Orquestra Filarmônica

Evangélica Gênesis de Alunos – OFEGAL, um grupo musical do Departamento de Música atuante na Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Natal/RN. Onde apresenta cunho didático e formativo e são objeto de estudo da pesquisa citada.

A Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis de Alunos é atuante no contexto do ensino de música na igreja, em um ambiente de formação não formal. Assim, esse artigo objetiva relatar sobre a aprendizagem musical na prática orquestral e refletir sobre os processos de formação musical desse grupo que está situado em um espaço distinto, e que possui característica e fazer musical peculiar, assim como, diferenças significativas.

Diante do espaço em que a orquestra está situada entendemos que a respeito da delimitação dos termos ‘formal’ e ‘não formal’, estes não são determinações definitivas, pois em algumas situações não é fácil estabelecer esses limites, entretanto, cada um representa um contexto específico e são conceituados de acordo com os variados ambientes de ensino e aprendizagem em que a música pode atuar e desenvolver-se na sociedade.

Nesse sentido, de acordo com Libâneo (1999), os espaços formais são constituídos pelas escolas de educação básica, escolas especializadas da área e outras instituições de ensino regulamentadas pela legislação educacional vigente no país e os espaços não formais são reconhecidos por abranger ONGs, projetos sociais, associações comunitárias, espaços diversos que oferecem cursos livres de música, entre outros (QUEIROZ, 2005).

Entretanto, independente da especificação do espaço percebemos que a aprendizagem musical em coletividade apresenta características diferenciadas das relações entre professor e aluno, no ensino do instrumento, por exemplo, pois de acordo com Tourinho (2000), “o aprendizado se dá pela observação e interação com outras pessoas [...] Desenvolvem-se hábitos e comportamentos que são influenciados pelo entorno social, modelos, ídolos”.

Pensando nesse aspecto, foram realizadas algumas observações durante os ensaios com registros iconográficos e entrevistas por meio de amostragem não probabilística, onde alunos da orquestra foram selecionados por conveniência através das perguntas: 1. Qual a importância de tocar na orquestra para a sua formação musical? 2. O que você mais aprende na orquestra? Assim, esses questionamentos foram elaborados com o intuito de identificar nas falas dos alunos da orquestra a percepção dos mesmos diante do fazer musical coletivo ao qual pertencem.

## 2. O fazer musical coletivo na prática orquestral

No ambiente orquestral encontram-se diversas pessoas com pensamentos e comportamentos diferenciados e para fazer música com a finalidade de alcançar um resultado homogêneo musicalmente é necessário dar atenção ao outro sujeito, ouvir os colegas, os naipes, estar atento às conduções do maestro, dentre outras atividades inerentes à orquestra. O fazer musical na prática coletiva de uma orquestra de alunos com cenário e objetivos se configuram na prática de ensino e aprendizagem musical, nas quais se efetiva a prática de conjunto como um recurso de desenvolvimento musical instrumental, individual, coletivo e social. Nesse sentido, concordamos com Arroyo (2000) ao pensar que,

Práticas de ensino e aprendizagem de música são muito mais do que ações musicais acompanhadas dos tradicionais elementos pedagógicos que compõem a educação escolar/acadêmica: objetivos e conteúdos. As práticas de ensino e aprendizagem musical, como reprodutoras e produtoras de significados, conferem ao ensino e aprendizagem de música um papel de criador de cultura (ARROYO, 2000, p.15).

Nesse sentido, corroborando com esse pensamento, Joly; Joly (2011) apresenta que no espaço da prática orquestral, “o grupo instrumental constrói, na sua trajetória de aprendizagem musical, uma identidade específica como grupo, que, por sua vez, pode abrigar e valorizar a diversidade, a solidariedade e apoio às diferenças” (JOLY; JOLY, 2011, p.81).

Sendo o cenário da orquestra de alunos de caráter formativo, desenvolve-se a aprendizagem no instrumento musical em grupo, “dentro de uma postura ética e de respeito aos colegas” (GUERCHFELD, 1989: 66), não havendo, dessa forma, o estudo da técnica instrumental, mas a aplicabilidade da mesma através da prática de conjunto em um grupo heterogêneo. Desse modo, a prática musical de orquestra é uma ferramenta/alternativa importante para a educação musical e para o ensino e aprendizagem dos sujeitos que dela participam. É um espaço onde se trabalha conjuntamente, promove-se o diálogo e a colaboração de pares.

Nesse sentido, Kruger e Hentschke (2003) ressaltam que além das contribuições desse fazer musical coletivo para seus participantes, muitas orquestras desenvolvem programas de integração com a comunidade, com programas educacionais e comunitários.

Essas atividades contribuem para a formação musical dos instrumentistas, sejam esses em espaços formais ou não formais de ensino de música e favorecem a difusão da música através da formação de plateia, promovendo o desenvolvimento intelectual e emocional, a construção da cidadania, ampliação do universo musical de crianças e adolescentes pelo envolvimento com a música.

Pensando nesse aspecto, foram realizadas algumas observações durante os ensaios com registros iconográficos e entrevistas por meio de amostragem não probabilística, onde alunos da orquestra foram selecionados por conveniência através das perguntas: 1. Qual a importância de tocar na orquestra para a sua formação musical? 2. O que você mais aprende na orquestra? Assim, esses questionamentos foram elaborados com o intuito de identificar nas falas dos alunos da orquestra a percepção dos mesmos diante do fazer musical coletivo ao qual pertencem.

### **3. Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis de Alunos – OFEGAL**

A Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis de Alunos – OFEGAL, pertence ao Departamento de Música - DEMAD do Templo Central da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Rio Grande do Norte- IEADERN. Num estudo realizado em Souza (2009), a OFEGAL é a continuação do estudo do instrumento iniciado nos cursos de música da igreja. Criada em 2002 com 36 alunos na época, funciona como uma extensão das aulas práticas de instrumentos da sala de aula, sendo um espaço para o desenvolvimento e prática em grupo dos alunos, além de desenvolverem a leitura das partituras, experiência em tocar em uma orquestra. Os ensaios acontecem uma vez por semana com duração de duas horas, e após alguns meses de preparação de repertório, começam a se apresentar na igreja. Todos os anos, ingressam novos alunos e os mais adiantados passam a tocar ao final do ano na Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis.

A OFEGAL tem como objetivos: 1) aprimorar os conhecimentos técnicos adquiridos nas aulas individuais de instrumento. 2) desenvolver a prática de tocar em conjunto; 3) preparar o grupo para a participação do louvor nos cultos; 4) desenvolver a integração musical e espiritual com os alunos de outros instrumentos; e 5) desenvolver repertório musical de orquestra. A OFEGAL no ano de 2014 é composta de 38 alunos

instrumentistas do Departamento de Música da IEADERN, e todos tem de seis a dois anos que iniciaram as aulas de música na igreja.

A formação da OFEGAL é bem diversa, desde faixa etária que varia de alunos de 11 a 65 anos de idade e também de formação instrumental, que diferente de uma orquestra sinfônica onde se define a quantidade ideal de instrumentos para cada naipe. A OFEGAL não segue esse padrão e modelo, a ordem é incluir os alunos para fazer música em grupo. A formação atual conta com trompetes, trombones, violões, saxofone, clarinete, violinos, flautas, violoncelos, viola, teclado. O ensino e aprendizagem das músicas trabalhadas no ensaio se dão de forma gradual e lenta, o qual o maestro com muita paciência ensina, solfeja e passa os naipes individualmente e depois os ajunta. O repertório são hinos da Harpa Cristã, que é o hinário oficial da igreja, isso ajuda e facilita na assimilação por serem melodias familiares que todos já cantam e tocam nos cultos. Percebe-se na prática de conjunto uma cooperação mútua também entre um aluno e outro. A OFEGAL apresenta-se nos recitas de alunos que acontece todos os anos na igreja e nos cultos durante a semana.

FIGURA 1 – Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis de Alunos. Natal/RN.



Fonte: Daniel Batista.

#### 4. A prática orquestral e as concepções de seus alunos

Nos campos de estudo, a orquestra possui alunos com níveis diferenciados de *performance* e de vivências nesse fazer musical. Assim, tomamos como critério buscar alguns alunos iniciantes da orquestra de maneira aleatória para a efetivação dos questionamentos. Entendendo a importância da prática musical em grupo e com interesse nas concepções dos alunos questionamos dez alunos, os quais não são identificados nesse texto, sendo representado apenas, como aluno da orquestra.

As perguntas consistiram em: 1. Qual a importância de fazer parte de uma orquestra para sua formação musical? 2. O que você mais aprende em participar da orquestra? Os alunos entrevistados de cada orquestra apresentaram respostas semelhantes entre si e divergentes em alguns aspectos se relacionados à outra orquestra em estudo. Esse resultado se efetiva devido às particularidades e objetivos de cada grupo, que são próprios a cada orquestra e são significativas para todos os envolvidos na prática musical, nesse sentido Arroyo (2000) afirma que:

Para o olhar antropológico, o que importa são os significados locais, isto é, como cada agrupamento humano confere sentido às suas práticas culturais, incluindo aí as músicas. Assim, os significados dos fazeres musicais devem ser considerados em relação aos contextos socioculturais e aos processos de interação social que lhes deram origem. Em outras palavras, o olhar antropológico é relativizador, porque considera que todas as práticas culturais são particulares e, portanto, igualmente relevantes (ARROYO, 2000: 16).

Assim, referente à primeira pergunta, a qual questiona a importância de se fazer parte de uma orquestra percebemos que na Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis, os alunos relacionam seu fazer musical em grupo com a perspectiva de socialização, considerando a oportunidade de aprender em um grupo harmonioso como se comportar e agir em um grupo orquestral na igreja, almejado por eles, como relata o aluno:

Pra mim, a experiência que tocar e participar na Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis é uma das experiências de prática de conjunto muito prazerosas sempre observo os meus amigos ao lado, a gente se ajuda muito, é muito importante pra mim esse contato com o grupo, aprendemos a como nos comportar na estante, o maestro nos passa vários conselhos (ALUNOa OFEGAL, 2014).

Entretanto, os alunos, sobretudo, reconhecem ainda que a orquestra é um grupo misto, heterogêneo em comportamentos, sonoridades, pensamentos, etc. e a cada ensaio, apresentação ou qualquer atividade realizada pelo grupo é momento de aprender a conviver, ouvir, tocar e socializar-se com o outro, como afirma o aluno:

A vivência dentro da orquestra é muito boa e especial, nos naipes ouvimos os instrumentos, aprendemos a conviver com as pessoas, o maestro nos orienta quanto a técnica no ensaio. Quando eu entrei na OFEGAL tive dificuldades com relação à ritmo, as marcações de tempo da regência, mas com o tempo isso me ajudou a vencer. Essa é uma das experiências mais importantes tenho aqui com a orquestra (ALUNOb OOFEGAL, 2014).

Na Orquestra Filarmônica Evangélica Gênesis de Alunos – OFEGAL os alunos tem concepção quanto importância da prática musical no grupo orquestral, pois não estão preocupados, *a priori*, com o meio profissional, mas em participar do grupo, aprender coletivamente, desenvolver o instrumento que estão aprendendo, satisfazer necessidades pessoais, além da valorização de aspectos relacionados a religiosidade, ao culto e louvor a Deus, entretanto alguns alunos corroboram com alunos da Orquestra Sinfônica da UFRN ao comentarem sobre aspectos de convivência, prática de conjunto, atenção ao maestro, entre outros, como relatam os alunos:

Pra mim é algo muito, muito especial, tocar na orquestra da igreja, é algo que você não faz por dinheiro, é uma necessidade sim, pessoal. É algo que eu gosto. A importância é porque além de tocar uma melodia que gera paz para o músico, eu posso Adorar a Deus com meu instrumento, isso pra mim é o mais significativo. (ALUNOc OFEGAL, 2014).

Acho importante nós alunos entrarmos numa orquestra para aprendermos a tocar em conjunto, a saber melhor o tempo, as notas e também os acordes, é diferente de tocar sozinho, é muito bom! O desempenho melhora bastante, inclusive o maestro ajuda muito. (ALUNOd OFEGAL, 2014).

Quanto ao segundo questionamento, no qual investiga o que o aluno mais aprende em fazer parte do grupo orquestral identificamos que os alunos estimam aspectos da disciplina, o comprometimento, o respeito aos colegas, o compartilhamento e aspectos como, afinação, apreciação, escuta atenta e prática musical em conjunto. Esses destaques são expressos pelos alunos da OFEGAL, como observamos na fala:

O que eu mais aprendo, é a sonoridade do flautista ou de qualquer um que toca instrumento, melhora. Porque você consegue escutar melhor os outros sons, você aprende também quando é a sua hora de entrar na música ou parar. Isso é muito bom! Uma coisa que você estudando sozinho ou com o professor não tem. A importância da orquestra é essa, você consegue analisar os sons, tendo um melhor timbre musical (ALUNOe OFEGAL, 2014).

Assim sendo, encontramos no fazer musical em conjunto desse grupo, ressaltando a OFEGAL, uma orquestra cuja rotina da prática coletiva se diferencia ao iniciar seus ensaios com orações e reflexões no contexto da igreja evangélica, contendo uma grande estrutura de práticas e formações musicais nesse espaço.

#### 4. Considerações Finais

Portanto, a educação musical se efetiva nesse espaço através da prática musical em conjunto no contexto orquestral. Assim sendo, após as observações em campo e ao conhecer as concepções e reflexões dos alunos da OFEGAL percebemos a diversidade de possibilidades de ensino e aprendizagem musical individual e coletiva nesses espaços. Os relatos dos alunos contribuíram significativamente para percebermos de maneira mais próxima os aspectos diretamente relacionados ao fazer musical de cada um, quanto ao interesse na vivência coletiva para a sua profissionalização, a preocupação relevante em ouvir o colega de grupo, a importância do fazer musical em grupo diferenciando-o da atuação do músico solista, a representatividade da prática musical de maneira pessoal e religiosa, dentre outros aspectos, assim como a interação sociomusical comum nesse grupo.

Por esses motivos, compreende-se que a temática ainda deve ser explorada, visto que se trata de um amplo universo de conhecimentos e possibilidades distintas, sobretudo em contextos diferenciados, pois poderão apontar novas perspectivas e entendimentos referentes ao ensino e aprendizagem musical, promovendo assim, contribuições significativas para a área de Educação Musical.

## Referências

- ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. Revista da Abem, Londrina, N.5, p.13-20, set. 2000.
- GUERCHFELD, Marcello. A orquestra de câmara como experiência didática. Opus. V.1, dez. 1989.
- JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. Revista da Abem, Londrina, V.19, N.26, p.79-91, jul-dez 2011.
- KRUGER, Susana Ester e HENTSCHKE, Liane. Capítulo 1: Contribuições das Orquestras para o ensino de música na educação básica: relato de uma experiência. f 19-46. In: Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula/ Liane Hentschke, Luciana Del Bem (Org), São Paulo: Moderna, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli D. A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 2008.
- QUEIROZ, Luis Ricardo S. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma Educação Musical abrangente. In: QUEIROZ, Luis Ricardo S.; MARINHO, Vanildo Mousinho (Org.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005.
- SOUZA, Priscila Gomes de. A banda de música da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Templo Central em Natal-RN. 2009. Monografia (Graduação em Licenciatura em Música) – Escola de Música da UFRN. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Orientador. Prof. Dr. Zilmar Rodrigues de Souza.
- SILVA, E. Aprendizagem musical em orquestra de alunos: formação e vivências através da prática orquestral no espaço não formal: Entrevista de ALUNOa OFEGAL. Igreja Assembleia de Deus de Natal. Em 20 de mar.2014. Natal/RN. Gravação em áudio. Assembleia de Deus.
- PEREIRA. A. Aprendizagem musical em orquestra de alunos: formação e vivências através da prática orquestral no espaço não formal: Entrevista de ALUNOb OFEGAL. Igreja Assembleia de Deus de Natal. Em 20 de mar.2014. Natal/RN. Gravação em áudio. Assembleia de Deus.
- CASTRO. A. A. Aprendizagem musical em orquestra de alunos: formação e vivências através da prática orquestral no espaço não formal: Entrevista de ALUNOc OFEGAL. Igreja Assembleia de Deus de Natal. Em 20 de mar.2014. Natal/RN. Gravação em áudio. Assembleia de Deus.

SANTOS, J. A. Aprendizagem musical em orquestra de alunos: formação e vivências através da prática orquestral no espaço não formal: Entrevista de ALUNOd OFEGAL. Igreja Assembleia de Deus de Natal. Em 20 de mar.2014. Natal/RN. Gravação em áudio. Assembleia de Deus.

MATTOS. D. A. Aprendizagem musical em orquestra de alunos: formação e vivências através da prática orquestral no espaço não formal: Entrevista de ALUNOe OFEGAL. Igreja Assembleia de Deus de Natal. Em 20 de mar.2014. Natal/RN. Gravação em áudio. Assembleia de Deus.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da Abem e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007, Campo Grande. Anais do XVI Encontro Anual da Abem e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007.